

SEMANA DA VIDA

DE 14 A 21 MAIO 2023



Adoração Eucarística

Dia Mundial da Família - 15.mai.2023



Adoração Eucarística

Pelo Dicastério para os Leigos a Família e Vida

“Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5)

O Dom da Presença

A tua ternura

Ó incomparável Deus

Meu Amigo, Meu Amado.

Quem poderá separar-nos do teu amor?

Morte ou dor, guerra ou solidão

Nada é maior que a bondade do teu coração

O Teu amor conquistou-me

A Tua ternura envolveu-me

Como posso não Te adorar, não me entregar

não corresponder ao teu Amor?

Que feriu o meu coração

Levantou-me com o seu perdão

Graças e louveres a Ti, àquele que

Em mim tudo realizou.

Quero amar-te mais muito mais que a mim

Naqueles que Tu amas (2X)

...Não posso mais guardar para mim

Todo esse amor.

Tu és maravilhoso

Maravilhoso é quem se assemelha a Ti Jesus!

Só Tu podes restaurar

E renovar o meu coração.

Maravilhoso sejas por toda a eternidade

Tu serás o meu canto

Conquistaste cada pedaço de mim.

Maravilhoso sejas!

Pai dou-Te graças porque ninguém é como Tu.

Só Tu podes curar

As feridas do meu coração

Não quero mais ninguém além de Ti(x2)

Do Evangelho segundo S. João (Jo 2,1-3)

Houve um casamento em Caná da Galileia e a mãe de Jesus esteve lá. Jesus foi convidado para o casamento, e os seus discípulos também. Ora, não havia mais vinho, pois o vinho do casamento tinha acabado. Então a mãe de Jesus disse-lhe: “eles não têm mais vinho”.

Silêncio

O Senhor convida-nos a cada um de nós para esse casamento. Como em Caná todos nós fizemos a experiência de “não ter mais vinho” nas nossas famílias e comunidades.

Nesta adoração, podemos redescobrir que o Esposo Jesus está sempre presente na nossa vida. Hoje desejamos contemplar a Sua presença na vida dos esposos cristãos, para nos admirarmos com a graça do sacramento do Matrimónio, capaz de transformar o amor entre homem e mulher num “vinho bom”, capaz de revelar o mundo o seu próprio amor pela Igreja e pela humanidade, tornando-se assim dom para todas as pessoas, em todos os estados de vida.

Silêncio

Também nós vivemos muito a incerteza, a solidão, a solidão, e fomos impelidos a deixar as nossas seguranças, os nossos espaços de “controlo”.

A relação com Deus molda-nos, acompanha-nos e coloca-nos em movimento como pessoas, em muitos casos com um certo receio e até medo do desconhecido, mas sabemos pela nossa fé cristã que não estamos sozinhos porque Deus está em nós, connosco e no meio de nós: na família, na vizinhança, no local de trabalho ou de estudo, na cidade onde habitamos. *(Da carta do Papa Francisco aos Esposos por ocasião do Ano “Família Amoris Laetitia”*

Silêncio

Pela graça do sacramento do Matrimónio, o esposo Jesus permanece com os cônjuges cristãos, fazendo-se presente na sua relação nupcial. Mesmo quando nós, esposos, não temos de consciência ou esgotámos as nossas reservas afetivas, Ele pode renovar a nossa capacidade para amar. Procuremos abrir espaço para a Sua presença.

Jesus é o dom que todos nós precisamos de redescobrir.

Silêncio

Respondeu-lhe Jesus: “Que queres de mim, mulher? A minha hora ainda não chegou”. A Sua mãe disse aos serventes: “Fazei tudo o que ele vos disser”.

Havia ali seis talhas de pedra para a purificação dos judeus, cada uma contendo duas a três medidas. Jesus disse-lhes: “Enchei as talhas com água”. Eles encheram-nas até à borda. (Jo 2, 4-7)

Silêncio

Seis talhas, tal como seis dias que temos que trabalhar durante a semana. São o tempo e o lugar que temos para acolher, nós também, o convite de Maria a fazer o que o Senhor nos pede: confiar e crer n’ Ele. Descobrimos, assim, que Ele não nos pede para fazermos milagres ou coisas impossíveis, mas simplesmente para enchermos as talhas da vida conjugal e pessoal com a água de inúmeros gestos quotidianos. E para O contemplarmos a transformar sempre essa humilde água no melhor dos vinhos.

Silêncio

As diferentes situações da vida – a idade que vai avançando, a chegada dos filhos, o trabalho, as doenças – são circunstâncias em que o compromisso mutuamente assumido obriga cada um de nós a abandonar a própria inércia, as certezas, os espaços de tranquilidade para sair rumo à terra que Deus promete: sermos dois em Cristo, dois num só, formando uma única vida, um “nós” na comunhão de amor com Jesus, vivo e presente em cada momento da vossa existência. Deus acompanha-vos, ama-vos incondicionalmente. Não estais sozinhos! (da Carta do santo Padre Francisco aos Esposos por ocasião do Ano “Família Amoris Laetitia”)

Silêncio

Seguem-se algumas reflexões para um diálogo íntimo com Deus: o Senhor quer entrar na vida concreta de cada um de nós, tanto na vida de casal como na vida familiar, pessoal, da comunidade, para revelar que é Ele que transforma o nosso caminho quotidiano numa sucessão de pequenos e grandes eventos extraordinários.

Quem desejar pode ler em silêncio as meditações que se seguem.

Encher as talhas redescobrimo a beleza do casal/da pessoa

Para o casal

Senhor, às vezes não vemos em nós a beleza que Vós vedes. Só vemos defeitos e faltas.

Ajudai-nos a vermo-nos como Vós nos vedes...

Para outros estados de vida

Senhor, às vezes não vejo em mim a beleza que vós vedes. Vejo só os meus defeitos e faltas.

Ajudai-me a ver-me como Vós me vedes.

Vós sempre proclamais:

És precioso aos meus olhos,

És honrado e eu amo-te (Is 43,4)

Obrigado(a), Senhor Jesus.

Encher as talhas com acolhimento e valorização

Para o casal

... quando vemos a diferença do outro como um obstáculo,

Quando queremos mudá-lo/la segundo as nossas ideias;

Quando nos perguntamos como crescer no amor...

Ajudai-nos a vermo-nos como Vós nos vedes...

Para outros estados de vida

Quando vejo a diferença do outro como um obstáculo,

Quando quero mudá-lo/la segundo as minhas ideias,

Quando me pergunto como crescer no amor...

Ajudai-me a ver-me como Vós me vedes.

Vós sempre proclamais:

Porque olhas o cisco no olho do teu irmão e não percebes a trave que há no teu? (...) Tira primeiro a trave do teu olho (Lc6, 41-42)

Obrigado(a), Senhor Jesus.

Encher as talhas do diálogo e da escuta...

Para o casal

... quando pensamos que já não vale mais a pena falar,
Já que nunca seremos compreendidos;
Quando pensamos que já sabemos o que o outro nos vai dizer,
Que é melhor calarmo-nos para não discutir,
Quando não sabemos como nos devemos exprimir
e amadurecer no amor...

Para outros estados de vida

... quando pensamos que já não vale mais a pena falar,
Já que nunca seremos compreendidos;
Quando penso que já sei o que o outro me vai dizer,
Que é melhor calar-me para não discutir,
Quando não sei como me devo exprimir
e amadurecer no amor...

Vós sempre proclamais:

(Tende) carinho uns pelos outros, cada um considerando o outro como mais digno de estima. (Rm 12,10)

Obrigado(a), Senhor Jesus.

Encher as talhas da oração...

Para o casal

... quando parece que não temos tempo para a

Oração ou que não sabemos rezar;

Quando pensamos que a oração tem pouca

Importância na nossa vida de casal;

Precisamos de voltar a caminhar...

Para outros estados de vida

... quando parece que não tenho tempo

Para a oração ou que não sei rezar;

Quando penso que a oração tem pouca importância,

Na minha vida;

Preciso de voltar a caminhar...

e amadurecer no amor...

Vós sempre proclamais:

Pedi e ser-vos-á dado, buscai e encontrareis, batei e abrir se há. Pois todo Aquele que pede, recebe, o que busca, encontra; e ao que bate, abrir-se-á.

O Pai do Céu dará o Espírito aos que o pedirem. (Lc 11, 9-10.13)

Obrigado(a), Senhor Jesus.

Encher as talhas de perdão...

Para o casal

... quando parece difícil, quase impossível, perdoar-nos,

Nas pequenas discussões de cada dia e

Nas grandes coisas;

Quando nos perguntamos qual é o limite do amor

Ao qual nos convidais...

Para outros estados de vida

... quando parece difícil, quase impossível,

Perdoar, nas pequenas discussões de cada dia e

Nas grandes coisas;

Quando me pergunto qual é o limite do amor ao

Qual me convidais...

Vós sempre proclamais:

Se, portanto, eu, o Mestre e o Senhor, vos lavei os pés, também deveis lavar vós os pés uns aos outros.

Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais. (Jo 13, 14-15)

Obrigado(a), Senhor Jesus.

A vocação para o matrimónio é um chamamento para governar um barco instável- mas seguro, pela realidade do sacramento – em mar às vezes agitado.

Quantas vezes tendes vontade de dizer ou, melhor, de gritar como os apóstolos: “Mestre, não Te importas que pereçamos?” (Mc 4, 38). Não esqueçamos que, graças ao sacramento do Matrimónio, Jesus está presente neste barco; olha por vós, permanece convosco a todo o momento, no sobe e desce do barco agitado pelas águas. Noutra passagem do Evangelho, lê-se que os discípulos, encontrando-se em dificuldade, veem Jesus aproximar-se no meio da tempestade e acolhem-No no barco; assim também vós, quando enfurecer a tempestade, deixai Jesus subir para o barco, porque então, quando "subiu para o barco, para junto deles, o vento amainou" (Mc 6, 51). É importante que, juntos mantenhais o olhar fixo em Jesus. Só assim tereis a paz, superareis os conflitos e encontrareis soluções para muitos dos vossos problemas; não porque estes tenham desaparecido, mas por serdes capazes de os ver doutra perspetiva. (...) Foi precisamente no meio de uma tempestade que os apóstolos chegaram a reconhecer a realeza e divindade de Jesus e aprenderam a confiar n’Ele. (da Carta do Santo Padre Francisco aos Esposos por ocasião do Ano “*Família Amoris Laetitia*”)

Do dom vem a missão

(música)

O sacramento do Matrimónio é dado aos esposos para que, com a sua família, passem de comunidade salva a salvadora. O dom é para dar. O Senhor Jesus, tendo transfigurado o amor dos esposos, manda que se ofereça o vinho bom a todos.

Silêncio

Então disse-lhes "Tirai agora e levai ao mestre-sala". Eles levaram. Quando o mestre-sala provou a água transformada em vinho – ele não sabia de onde vinha, mas os serventes que tinha retirado a água sabiam – chamou o noivo e disse-lhe: "Todo o homem serve primeiro o vinho bom e, quando os convidados já estão embriagados, serve o inferior. Tu guardas-te o vinho bom até agora". (Jo 2, 8-10)

Silêncio

Os serventes sabem que o que havia nas talhas, ainda há pouco, era água. Quem ama o sacramento do Matrimónio, quem dele se faz guardião e promotor, recebe o dom de contemplar o milagre.

Agradeçamos ao Senhor Jesus por nos ter chamado a servir os esposos e a família.

E oremos para que os próprios esposos, redescobrimo a graça que receberam, compreendam o chamamento a coloca-lo à disposição. A oferecer o seu amor, de forma a que cada pessoa e cada comunidade se descubra amada por Deus.

Silêncio

Vós tendes a missão de transformar a sociedade com a vossa presença no mundo do trabalho e fazer com que as necessidades das famílias sejam tidas em conta. Também os cônjuges devem "primeirar" no seio da comunidade paroquial e diocesana com as suas iniciativas e criatividade, procurando a complementaridade dos carismas e das vocações como expressão da comunhão eclesial, em particular a comunhão dos "cônjuges ao lado dos pastores, para caminhar com outras famílias, para ajudar os mais fracos, para anunciar que, até nas dificuldades, Cristo se faz presente."

Por isso vos exorto, queridos esposos, a colaborar na Igreja, especialmente na pastoral familiar. Com efeito, "a corresponsabilidade pela missão chama os cônjuges e os ministros ordenados, especialmente os bispos, a cooperar de forma fecunda no cuidado e na tutela das igrejas domésticas". (da Carta do Santo Padre Francisco aos Esposos por ocasião do Ano "Família Amoris Laetitia")

Para meditar:

Da Exortação Apostólica do santo Padre Francisco, Amoris Laetitia

O matrimónio é um sinal precioso, porque “quando um homem e uma mulher celebram o sacramento do matrimónio, Deus, por assim dizer, “espelha-se” neles, imprime neles as suas características e o carácter indelével do seu amor. O matrimónio é o ícone do amor de Deus por nós. Com efeito, também Deus é comunhão de: as três Pessoas - Pai, Filho e Espírito Santo – vivem desde sempre e para sempre em unidade perfeita. É precisamente nisto que consiste o mistério do matrimónio: dos dois esposos, Deus faz uma só existência. Isto tem consequências muito concretas na vida do dia a dia, porque “em virtude do sacramento, os esposos são investidos numa autêntica missão, para que possam tornar visível, a partir das realidades simples e comuns, o amor com que Cristo ama a sua igreja, continuando a dar vida por ela”. (AL 121)

Os cônjuges são agora convidados a rezarem no coração um pelo outro. Os outros estados de vida podem interceder pelas famílias do Mundo.

Silêncio

(música)